

## Entrevista enfoca projetos da área de desenvolvimento social

### Jorge Carlos Silveira Duarte fala ao Boletim Técnico do Senac

Em entrevista cedida à socióloga Anna Beatriz A. Waehneltdt para o último Boletim Técnico do Senac, Jorge Carlos Silveira Duarte, gestor da área de Desenvolvimento Social do Senac São Paulo, abordou diferentes questões em relação ao projeto Redes Sociais, desenvolvido e fomentado pelo Senac São Paulo em diferentes locais do estado, da capital paulista e mais recentemente em Belém (PA). O gestor analisou ainda como se deu esse processo de ampliação do escopo de atuação da instituição e aponta os resultados dessa política para a sociedade. Confira uma síntese da entrevista com algumas perguntas selecionadas:

**Ao longo dos últimos dez anos, o Senac São Paulo ampliou o seu escopo de atuação educacional, desenvolvendo projetos com foco em pessoas de baixa renda para atender demandas sociais específicas. Um dos marcos desta atuação foi a criação, em 1993, do Centro de Educação Comunitária. De lá para cá, muitos projetos foram desenvolvidos e a atuação do Senac tem sido considerada como referência pelo próprio Sistema Senac e demais instituições. Você poderia traçar para nós os principais marcos desta atuação?**

Em 1995, criamos o programa "O Senac está aqui", um conjunto de cursos e ações realizados em parcerias com organizações da sociedade civil que disponibilizavam os seus espaços e infra-estrutura, enquanto que o Senac disponibilizava os professores, material didático e metodologia de ensino. Em 1996, percebemos que não bastavam habilidades específicas ou capacitar tecnicamente, mas que era necessário preparar o jovem para que pudesse desenvolver competências necessárias para o mundo do trabalho. Com esta orientação criamos o Programa Educação para o Trabalho que também inseria na sua proposta o desenvolvimento da atitude cidadã, passando o jovem a entender seus direitos e deveres e o seu papel na sociedade. Em 1997, surge o Fórum Permanente do Terceiro Setor. Era um novo exercício para o Senac. Trouxemos muitos especialistas para debater os assuntos que pautavam a realidade dos problemas sociais brasileiros e estimulamos a participação não somente das organizações do terceiro setor, mas também de pessoas pertencentes ao poder público e empresas. Em 1998, percebemos que, além de discutir os problemas sociais e do terceiro setor, era necessário contribuir para a sua organização. Passamos a fazê-lo a partir das localidades onde atuávamos e criamos uma metodologia para fomentar e manter redes sociais, ou seja, um conjunto de pessoas e organizações que estabelecem compromissos e desenvolvem projetos de forma coletiva e que promovem o desenvolvimento e a qualidade de vida das suas comunidades. Em 2003, sistematizamos um conjunto de ferramentas de gestão e lançamos Programa Formatos. Nesse programa o participante é uma pessoa chave para o desenvolvimento dos demais. Buscamos criar as condições para que afluam e se desenvolvam as potencialidades de cada um e de todos e, assim, o grupo aprende a importância do coletivo para a sustentabilidade dos processos. Em 2005, entendemos que essas redes organizadas poderiam ampliar a sua visão e escopo de ação e olhar mais para a localidade, junto com o setor público e empresas, e estruturar planos que promovam o desenvolvimento local.

**Você poderia falar um pouco mais sobre o projeto de formação de redes sociais?**

Esse projeto surge como proposta de trabalho em 1998. Nessa época realizávamos os cursos de educação profissional nas comunidades e várias organizações do entorno solicitavam a presença do Senac com cursos e atividades. Sentimos que não seria possível atender a todos e também entendíamos que, embora os cursos fossem importantes para a comunidade, a organização que sediava a atividade passava a assumir novas despesas não previstas, como aumento na conta de luz, água e outros. Tentamos entender essa demanda reunindo as lideranças da região e foi aí que sentimos a necessidade dos desconhecidos se conhecerem, dos desinformados se informarem e tudo isso tornou-se possível através de um simples encontro. Começamos, então, a sistematizar esses encontros e, a partir dessa prática, definimos e trabalhamos com um conceito de rede: sistema capaz de reunir e organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática, a fim de construir novos compromissos em torno de interesses comuns e fortalecer os atores sociais na defesa de suas causas, na implementação de seus projetos e na promoção da qualidade de vida de suas comunidades.

**Como o Senac São Paulo atua junto a essas redes sociais? Qual o seu papel neste projeto?**

Nosso papel é o da mediação. Organizar esse processo de forma democrática e garantir a participação igualitária dos componentes é o desafio do mediador, que também anima os encontros e faz registros dos principais pontos debatidos e dos novos compromissos que o grupo assume. Esses novos compromissos se transformam em projetos e por isso dizemos que a rede é uma comunidade de projetos, que acaba se auto-regulando. Ela é soberana porque ela define o que realiza e como. Ao grupo cabe o papel de orientar-se pela missão e avaliar os resultados e os impactos do trabalho. Acreditamos que esse processo crie um vínculo poderoso entre as organizações o que lhes favorece fazer planos locais junto com outros setores visando à melhoria de vida das suas comunidades.

**Como você entende os conceitos de "responsabilidade social" e "desenvolvimento social" e como eles estão inseridos, atualmente, na filosofia de atuação do Senac São Paulo?**

Entendo a responsabilidade social como a atitude cidadã que cada indivíduo e cada organização tem consigo, com a sua comunidade, com seu país e com o mundo, e que pratica com direitos e com deveres na vida social e política visando ao bem comum. O desenvolvimento social é de âmbito maior, comporta a responsabilidade social e inclui uma visão de pensar global e que considera não somente o desenvolvimento econômico entendido como sustentação, suficiência, mas também a preservação do meio ambiente, ecoeficiência e a socioeficiência, ou seja o bem estar das pessoas e da sociedade. Ao conjunto deste tripé denominamos desenvolvimento sustentável. A decisão de envolver a organização na prática dessa atitude cidadã é decorrente de uma crença da liderança da nossa instituição, que promoveu sempre a elaboração de estratégias e implementação de ações que foram construídas ao logo da sua

história, numa prática que trouxe excelentes resultados e benefícios para a comunidade paulistana com uma programação inovadora e voltada para o atendimento das demandas sociais. As estratégias são articuladas pelas diversas áreas do Senac e as ações voltadas para os segmentos de líderes comunitários e populações economicamente desfavorecidas são orientadas pela área de desenvolvimento social. Também desenvolvemos produtos para empresas que buscam educar-se para a responsabilidade social e para o desenvolvimento sustentável.

**O tema “responsabilidade social” nasce em um contexto empresarial, do setor produtivo. Como uma instituição de caráter social e educacional como o Senac São Paulo concebe e trabalha este tema? Você poderia citar alguns dos projetos de responsabilidade social?**

Digamos que o setor empresarial do setor “produtivo” enalteceu a importância da responsabilidade social, mas não creio que se trata de um tema específico desse setor. As organizações de caráter social e educativas podem e devem pensar além de sua própria missão e ampliar quando possível a sua atuação na responsabilidade social. Na minha análise, o Senac dispõe de grande e significativa infra-estrutura, tem um relevante capital humano, tecnologias e metodologias o que colocam entre as grandes corporações educacionais do mundo. Entendo que a instituição deva compartilhar esse desenvolvimento tecnológico e suas metodologias com setores menos favorecidos da sociedade e, ainda, focar na organizações da sociedade civil. Essa atitude tem maior probabilidade de sustentabilidade do que investir em projetos pontuais que pouco acrescentam. Nem os governos conseguem sustentar programas quando apenas ofertam. Temos que criar uma governança capaz de dar efetividade a toda nossa atividade produtiva e de desenvolvimento social. Poderia dizer também que a responsabilidade social está inserida em toda a nossa prática institucional. Junto ao cliente interno o Senac São Paulo desenvolve programas de estímulo ao voluntariado, apóia iniciativas de convívio social dos seus colaboradores, desenvolve programa de ecoeficiência, e ações e orientações para uma melhor qualidade de vida no trabalho. Várias campanhas informativas foram realizadas nos últimos anos em sintonia às demandas sociais. Na do Aleitamento beneficiamos mais de 200 mil pessoas por ano com informações importantes para a vida nutricional da criança e bem-estar das mães. O Programa Educação para o Trabalho beneficiou mais de 40 mil jovens e o Programa Formatos capacitou quase dois mil líderes comunitários. Articulamos e mediamos redes em mais de 20 locais no estado, reunindo mais de 700 organizações que implementam, em média, cem novos projetos por ano, além dos seus próprios, e com maior efetividade e que beneficiam mais de um milhão de pessoas.

**O tema “desenvolvimento social com foco na indução ao desenvolvimento local” está presente no plano de negócios do Senac na forma de diferentes propostas de ação. Você poderia descrever para nós o que significa conceitualmente “atuar para o desenvolvimento social com foco no desenvolvimento local”? E, quais são as principais propostas de ação?**

Desenvolvimento social se fundamenta no próprio conceito de desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento local é uma estratégia que considera o desenvolvimento de comunidades identificadas geograficamente a partir dos seus recursos e potencialidades. Por tanto, quando falamos de desenvolvimento local falamos do desenvolvimento das pessoas e das suas comunidades. É criar e favorecer condições para que pessoas e comunidades potencializem as suas habilidades, conhecimentos, experiências e possam “aproveitar oportunidades, satisfazer necessidades, resolver problemas e melhorar sua qualidade de vida e de convívio social”. A idéia central de desenvolvimento é passar de uma configurada situação para outra melhor, planejada por uma visão coletiva, integrada com todos os setores da sociedade e todos os ativos de uma comunidade, e que gere crescimento econômico, promova o desenvolvimento social e preserve o meio ambiente levando em conta as gerações futuras. As ações se darão a partir dos locais onde haja processos de redes organizadas. Esses grupos, junto com o Senac, deverão articular-se com o poder público e empresas, realizar diagnósticos participativos, desenvolver um plano estratégico de desenvolvimento, definir agenda de prioridades tanto para os projetos que possam ser realizados com ativos locais quanto para os que precisam de captação de recursos, avaliação do processo e estruturação. Tudo isso para, em até três anos, aproximadamente, possibilitar a criação de uma agência de desenvolvimento local que gerencie e dê sustentação ao processo.

**Outras instituições governamentais, não-governamentais e internacionais trabalham, hoje, apoiando projetos e disseminando metodologias específicas voltadas para o desenvolvimento social com foco na indução ao desenvolvimento local. O Senac conta com parceiros para desenvolver estes projetos? Como estas parcerias se realizam?**

Atualmente participamos com mais de 60 organizações da criação de uma política nacional de apoio ao desenvolvimento local que deverá ser apresentada ao presidente da República no início de 2006. Isto nos vincula a um grande conjunto de organizações que trabalham com esta temática. Recentemente participamos de um programa da Organização Internacional do Trabalho em Turim, na Itália, e iniciamos uma parceria com organizações do México, Peru, Bolívia e Honduras. O propósito é trocarmos idéias e informações sobre os processos do trabalho, e sistematizarmos as nossas metodologias e novas tecnologias construídas coletivamente e que possam ser disponibilizadas para toda América Latina. Estamos denominando este grupo como Rede Latino Americana de Agentes para o Desenvolvimento Local. Estas e outras parcerias se realizam na base do relacionamento. A questão central está em identificar parceiros que queiram compartilhar visões de desenvolvimento, negociar as proposições e, às vezes, ceder para que sejam possíveis as composições.

**Atualmente, como o Senac está organizado corporativamente para desenvolver projetos e ações de responsabilidade social e de desenvolvimento social e como os profissionais e funcionários do Senac participam das ações de cunho social da instituição?**

Existe um comitê formado pelas principais lideranças da instituição, que define as políticas e diretrizes para o desenvolvimento de programas de relacionamento com os colaboradores internos, os fornecedores e com a comunidade. Entre outros, temos o Programa de Voluntariado que incentiva os colaboradores a participarem de ações solidárias. Alguns trabalhos de conclusão de curso já são direcionados para as redes sociais organizadas em torno de algumas unidades do Senac. Em 2005, registramos a participação de mais de 100 alunos. A área de desenvolvimento social orientada por essa política desenvolve produtos e ações para a comunidade local e dissemina as propostas para todas as unidades do estado.

## REDES SOCIAIS

Autor: **Anna Beatriz A. Waehneltd**

Data: **2/2/2006**

“Sistema capaz de reunir e organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática, a fim de construir novos compromissos em torno de interesses comuns e fortalecer os atores sociais na defesa de suas causas, na implementação de seus projetos e na promoção da qualidade de vida de suas comunidades”. Esse é o conceito de Rede Social definido pelo gestor da área de Desenvolvimento Social do Senac São Paulo, Jorge Carlos Silveira. Em entrevista cedida à socióloga Anna Beatriz A. Waehneltd para o último Boletim Técnico do Senac, Duarte abordou diferentes questões em relação ao projeto Redes Sociais desenvolvido e fomentado pelo Senac São Paulo em diferentes locais do estado, da capital paulista e mais recentemente em Belém (PA).

Confira uma síntese da entrevista com algumas perguntas selecionadas:

### **Anna Beatriz: Como é o processo de formação de uma rede social?**

**Jorge Carlos:** O processo de formação de redes demanda um conjunto de questões relacionadas à sua composição, autonomia, estabelecimento de compromissos e de uma metodologia capaz de organizar e sistematizar o trabalho dos grupos.

São seis as etapas fundamentais que orientam o processo de formação da rede social:

- 1) reunião: criar um espaço comum favorece a troca de informações e recursos;
- 2) identificação: as pessoas que representam as organizações se apresentam e apresentam as suas organizações respondendo a questões como: qual a causa em que atuam? Por que atendem a determinada causa? Como desenvolvem o trabalho? Quais são suas maiores dificuldades? Quais são seus pontos fortes e fracos?
- 3) propostas: os componentes da rede expõem suas causas, o seu posicionamento político e a sua visão e propõem pautas de discussão e ações para a melhoria da qualidade de vida das suas comunidades;
- 4) composição: o momento da identificação de problemas comuns e das possibilidades de otimizar recursos e potencializar ações provocam a discussão de uma missão que se constrói no processo de articulação e de desenvolvimento da rede;
- 5) novas propostas: definida a missão, planejam-se as ações conjuntas, e se estabelecem as prioridades e os novos compromissos que deverão ser trabalhados. Neste momento é que a rede se entende por rede.
- 6) ações: tanto podem ser implementadas pelo grupo, ou por subgrupos, ou seja, pelo conjunto de organizações interessadas na implementação de determinadas ações.

### **AB: Como o Senac-SP atua junto a essas redes sociais? Qual o seu papel neste projeto?**

**JC:** Nosso papel é o da mediação. Organizar esse processo de forma democrática e garantir a participação igualitária dos componentes é o desafio do mediador, que também anima os encontros e faz registros dos principais pontos debatidos e dos novos compromissos que o grupo assume. Esses novos compromissos se transformam em projetos e por isso dizemos que a rede é uma comunidade de projetos, que acaba se auto-regulando. Ela é soberana porque ela define o que realiza e como. Ao grupo cabe o papel de orientar-se pela missão e avaliar os resultados e os impactos do trabalho. Acreditamos que esse processo crie um vínculo poderoso entre as organizações o que lhes favorece fazer planos locais junto com outros setores visando à melhoria de vida das suas comunidades.

### **AB: De fato, qual são as funções sociais dessas redes?**

**JC:** As redes representam, promovem, potencializam e defendem, geral, parcial ou setorialmente, direitos e interesses comuns dos seus participantes. Posso destacar algumas funções sociais da rede, como compartilhamento de valores; regulação social; ajuda material ou de serviço; estímulo à realização de diagnósticos locais e de planejamento de ações em grupo; realização ou execução de pesquisas, estudos, obras ou programas sociais no âmbito das suas causas. As redes também atuam oferecendo apoio emocional e solidariedade aos seus membros. A atuação das redes sociais representa uma mudança de cultura das práticas centralizadoras e assistencialistas do Estado.

### **AB: Como você entende os conceitos de “responsabilidade social” e “desenvolvimento social” e como eles estão inseridos, atualmente, na filosofia de atuação do Senac-SP?**

**JC:** Entendo a responsabilidade social como a atitude cidadã que cada indivíduo e cada organização tem consigo, com a sua comunidade, com seu país e com o mundo, e que pratica com direitos e com deveres na vida social e política visando ao bem comum. O desenvolvimento social é de âmbito maior, comporta a responsabilidade social e inclui uma visão de pensar global e que considera não somente o desenvolvimento econômico entendido como sustentação, suficiência, mas também a preservação do meio ambiente, ecoeficiência e a socioeficiência, ou seja o bem estar das pessoas e da sociedade. Ao conjunto deste tripé denominamos desenvolvimento sustentável.

A decisão de envolver a organização na prática dessa atitude cidadã é decorrente de uma crença da liderança da nossa instituição, que promoveu sempre a elaboração de estratégias e implementação de ações que foram construídas ao longo da sua história, numa prática que trouxe excelentes resultados e benefícios para a comunidade paulistana com uma programação inovadora e voltada para o atendimento das demandas sociais.

As estratégias são articuladas pelas diversas áreas do Senac e as ações voltadas para os segmentos de líderes comunitários e populações economicamente desfavorecidas são orientadas pela área de desenvolvimento social. Também desenvolvemos produtos para empresas que buscam educar-se para a responsabilidade social e para o desenvolvimento sustentável.

### **AB: O tema “desenvolvimento social com foco na indução ao desenvolvimento local” está presente no plano de negócios do Senac-SP na forma de diferentes propostas de ação. Você poderia descrever para nós o que significa conceitualmente “atuar para o desenvolvimento social com foco no desenvolvimento local”? E, quais são as principais propostas de ação?**

**JC:** Desenvolvimento social se fundamenta no próprio conceito de desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento local é uma estratégia que considera o desenvolvimento de comunidades identificadas geograficamente a partir dos

seus recursos e potencialidades. Por tanto, quando falamos de desenvolvimento local falamos do desenvolvimento das pessoas e das suas comunidades. É criar e favorecer condições para que pessoas e comunidades potencializem as suas habilidades, conhecimentos, experiências e possam "aproveitar oportunidades, satisfazer necessidades, resolver problemas e melhorar sua qualidade de vida e de convívio social".

A idéia central de desenvolvimento é passar de uma configurada situação para outra melhor, planejada por uma visão coletiva, integrada com todos os setores da sociedade e todos os ativos de uma comunidade, e que gere crescimento econômico, promova o desenvolvimento social e preserve o meio ambiente levando em conta as gerações futuras.

As ações se darão a partir dos locais onde haja processos de redes organizadas. Esses grupos, junto com o Senac, deverão articular-se com o poder público e empresas, realizar diagnósticos participativos, desenvolver um plano estratégico de desenvolvimento, definir agenda de prioridades tanto para os projetos que possam ser realizados com ativos locais quanto para os que precisam de captação de recursos, avaliação do processo e estruturação. Tudo isso para, em até três anos, aproximadamente, possibilitar a criação de uma agência de desenvolvimento local que gerencie e dê sustentação ao processo.

**AB: Outras instituições governamentais, não-governamentais e internacionais trabalham, hoje, apoiando projetos e disseminando metodologias específicas voltadas para o desenvolvimento social com foco na indução ao desenvolvimento local. O Senac-SP conta com parceiros para desenvolver estes projetos? Como estas parcerias se realizam?**

**JC:** Atualmente participamos com mais de 60 organizações da criação de uma política nacional de apoio ao desenvolvimento local que deverá ser apresentada ao presidente da República no início de 2006. Isto nos vincula a um grande conjunto de organizações que trabalham com esta temática. Recentemente participamos de um programa da Organização Internacional do Trabalho em Turim, na Itália, e iniciamos uma parceria com organizações do México, Peru, Bolívia e Honduras. O propósito é trocarmos idéias e informações sobre os processos do trabalho, e sistematizarmos as nossas metodologias e novas tecnologias construídas coletivamente e que possam ser disponibilizadas para toda América Latina. Estamos denominando este grupo como Rede Latino Americana de Agentes para o Desenvolvimento Local. Estas e outras parcerias se realizam na base do relacionamento. A questão central está em identificar parceiros que queiram compartilhar visões de desenvolvimento, negociar as proposições e, às vezes, ceder para que sejam possíveis as composições.